

## Relatório de Investimentos

junho-19

### Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas Gestoras de Ativos ICATU - Icatu Asset Management e Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende às exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 4661.

### Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar valorização superior ao INPC + 5% a.a. que é a meta atuarial. A aplicação dos recursos é realizada por meio de fundos de investimento que investem diretamente em títulos e/ou em fundo de renda fixa, renda variável, multimercado e estruturados. A alocação dos recursos respeita os critérios de composição e diversificação definidos na legislação em vigor e estabelecidos no regulamento de cada fundo.

### Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Rentabilidade					
				1M	12M	24M	36M	48M	60M
ICATU VANG FC FI MULT CRED PRIV JUSPREV <sup>1</sup>	92.227.865,89	35,53%	Icatu Asset Management	0,69%	7,52%	15,85%	30,52%	48,22%	66,65%
SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO FI MULTIMERCADO <sup>2</sup>	90.984.572,38	35,05%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,86%	7,93%	15,54%	30,62%	48,39%	63,73%
JUSPREV FI MULTIMERCADO	76.400.661,39	29,43%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,45%	10,56%	21,96%	34,65%	-	-
<b>TOTAL JUSPREV</b>	<b>259.613.099,66</b>	<b>100%</b>		<b>0,62%</b>	<b>7,74%</b>	<b>16,01%</b>	<b>28,95%</b>	<b>46,39%</b>	<b>63,04%</b>

<sup>1</sup> O Icatu Vanguarda assumiu a Gestão do Fundo a partir de 02/10/2017. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade do Bradesco Asset Management.

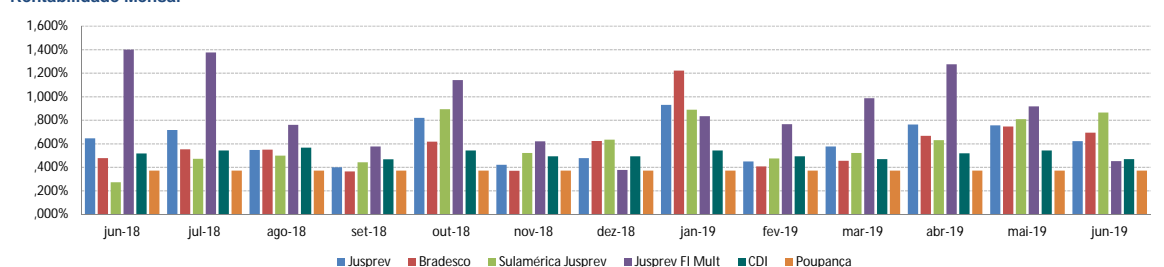
<sup>2</sup> A Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. assumiu a Gestão do Fundo a partir de 24/06/2016. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da DLM Invest Asset Management.

	% CDI - FUNDO ICATU	148,15%	118,94%	112,14%	105,97%	102,70%	103,62%
% CDI - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	184,50%	125,45%	109,94%	106,29%	103,05%	99,09%	
% CDI - FUNDO JUSPREV FI MULT	96,58%	167,08%	155,32%	-	-	-	
% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	132,62%	122,48%	113,25%	100,49%	98,79%	98,00%	
% POUPANÇA - FUNDO ICATU	186,96%	165,17%	156,07%	162,62%	167,81%	174,22%	
% POUPANÇA - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	232,83%	174,21%	153,00%	163,11%	168,38%	166,60%	
% POUPANÇA - FUNDO JUSPREV FI MULT	121,89%	232,02%	216,16%	-	-	-	
% POUPANÇA - JUSPREV CONSOLIDADO	167,36%	170,09%	157,62%	154,21%	161,41%	164,78%	
Excesso sobre INPC* + 5%	0,24%	-0,63%	-1,53%	1,66%	0,43%	-2,55%	
Excesso sobre INPC* + 6%	0,17%	-1,55%	-3,36%	-1,16%	-3,28%	-7,04%	

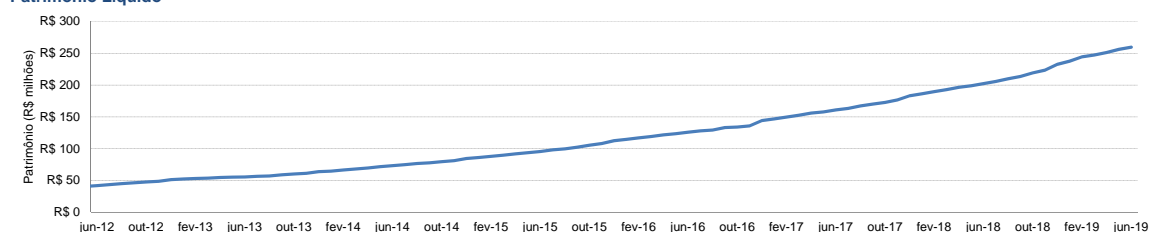
### Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,81%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,14%	0,31%	0,43%	9,35%
CDI	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	1,07%	0,94%	0,88%	0,86%	0,91%	11,59%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,73%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,67%	35,55%	47,04%	80,65%
POUPANÇA	0,64%	0,57%	0,55%	0,62%	0,54%	0,66%	0,61%	0,62%	0,71%	0,60%	0,56%	0,56%	7,50%
% POUPANÇA	143,30%	142,43%	176,35%	119,30%	148,12%	91,57%	110,98%	132,96%	104,91%	190,47%	54,29%	75,50%	124,67%
2012	0,69%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,49%	7,47%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%
% CDI	77,70%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	92,26%	88,74%
POUPANÇA	0,59%	0,59%	0,50%	0,61%	0,52%	0,50%	0,51%	0,51%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	6,58%
% POUPANÇA	116,03%	149,83%	125,86%	98,76%	-12,78%	73,74%	183,52%	113,17%	145,66%	108,46%	161,97%	98,69%	113,55%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,53%	0,92%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,75%	0,42%	0,29%	-3,19%
CDI	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	0,71%	0,69%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%	8,05%
% CDI	-49,74%	-182,15%	-284,68%	152,62%	-330,81%	-303,88%	122,67%	-101,79%	101,14%	94,10%	59,95%	37,29%	-39,61%
POUPANÇA	0,41%	0,41%	0,41%	0,41%	0,43%	0,46%	0,52%	0,50%	0,50%	0,50%	0,55%	0,54%	5,85%
% POUPANÇA	-70,56%	-212,14%	-370,20%	221,52%	-451,38%	-395,26%	182,15%	-135,84%	141,43%	130,98%	77,16%	54,12%	-54,55%
2014	-0,10%	0,94%	0,60%	0,72%	1,36%	0,90%	0,93%	1,14%	0,23%	0,88%	0,91%	0,84%	9,75%
CDI	0,84%	0,78%	0,76%	0,81%	0,86%	0,90%	0,94%	0,86%	0,90%	0,94%	0,84%	0,95%	10,81%
% CDI	-12,33%	120,74%	78,35%	88,07%	158,78%	100,21%	98,83%	132,94%	25,67%	92,77%	109,20%	87,75%	90,22%
POUPANÇA	0,61%	0,55%	0,53%	0,55%	0,56%	0,61%	0,56%	0,59%	0,60%	0,60%	0,55%	0,61%	7,08%
% POUPANÇA	-16,85%	170,33%	113,07%	131,36%	243,05%	164,87%	153,39%	203,85%	39,33%	144,91%	166,81%	138,18%	137,72%
2015	0,62%	1,09%	1,09%	1,05%	1,03%	1,00%	1,45%	0,80%	-0,11%	0,99%	1,10%	1,06%	11,76%
CDI	0,93%	0,82%	1,03%	0,95%	0,98%	1,06%	1,18%	1,11%	1,11%	1,11%	1,06%	1,16%	13,23%
% CDI	66,79%	133,55%	105,49%	111,27%	105,19%	94,21%	123,58%	72,34%	-10,27%	89,10%	104,38%	90,98%	88,91%
POUPANÇA	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,68%	0,73%	0,69%	0,69%	0,68%	0,63%	0,73%	8,07%
% POUPANÇA	105,33%	211,47%	173,13%	173,24%	168,02%	146,93%	198,55%	116,51%	-16,41%	145,16%	174,73%	145,51%	145,67%
2016	1,15%	2,10%	0,95%	1,16%	0,94%	1,18%	1,00%	1,11%	0,94%	0,80%	0,81%	0,95%	13,90%
CDI	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
% CDI	108,99%	209,87%	82,06%	109,86%	84,70%	101,71%	90,13%	91,58%	84,95%	76,39%	78,07%	84,83%	99,29%
POUPANÇA	0,63%	0,60%	0,72%	0,63%	0,65%	0,71%	0,66%	0,76%	0,66%	0,66%	0,64%	0,69%	8,30%
% POUPANÇA	181,73%	352,53%	132,66%	183,56%	143,41%	167,35%	150,57%	147,05%	142,91%	121,06%	125,79%	138,75%	167,38%
2017	1,03%	0,85%	0,97%	0,66%	0,76%	0,73%	0,74%	0,90%	0,56%	0,64%	0,51%	0,68%	9,42%
CDI	1,08%	0,86%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,64%	0,57%	0,54%	9,93%
% CDI	94,73%	98,13%	92,82%	83,88%	82,61%	90,91%	93,25%	111,97%	87,15%	99,74%	90,36%	125,89%	94,89%
POUPANÇA	0,67%	0,53%	0,65%	0,50%	0,58%	0,55%	0,56%	0,55%	0,50%	0,47%	0,43%	0,43%	6,61%
% POUPANÇA	153,17%	159,82%	149,37%	131,74%	132,55%	132,63%	132,13%	162,81%	111,16%	136,78%	120,00%	158,40%	142,39%
2018	0,84%	0,51%	0,59%	0,49%	0,31%	0,65%	0,72%	0,55%	0,40%	0,82%	0,42%	0,48%	6,99%
CDI	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
% CDI	144,68%	109,90%	111,13%	94,03%	60,81%	124,76%	132,23%	96,47%	85,41%	151,03%	85,37%	96,83%	108,84%
POUPANÇA	0,40%	0,40%	0,39%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	4,62%
% POUPANÇA	211,33%	127,94%	153,23%	130,99%	84,71%	173,80%	193,00%	147,22%	107,62%	220,77%	113,41%	128,64%	151,18%
2019	0,91%	0,47%	0,58%	0,76%	0,76%	0,62%							4,17%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%							3,07%
% CDI	168,00%	94,56%	122,91%	147,28%	139,19%	132,62%							135,52%
POUPANÇA	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%							2,25%
% POUPANÇA	245,57%	125,63%	155,11%	205,48%	203,47%	167,36%							185,18%

### Rentabilidade Mensal



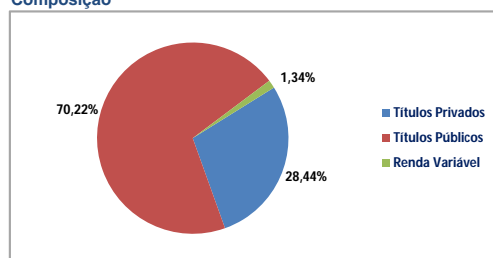
### Patrimônio Líquido



### Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o início
Melhor Mês da JUSPREV	0,93%	2,10%
Melhor Mês do INPC + 5%	1,14%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	1,21%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	0,40%	-1,93%
Pior Mês do INPC + 5%	0,14%	0,11%
Pior Mês do INPC + 6%	0,21%	0,19%
% de meses acima de INPC + 5%	50,00%	40,77%
% de meses acima de INPC + 6%	41,67%	34,62%
% de meses acima de CDI	58,33%	35,38%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	0,42%	1,46%

### Composição \*



\* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.

## Economia Brasileira

O Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil) fez grandes mudanças na reunião de junho.

Por um lado, o tom adotado em diversas partes foi mais dovish. Ele descreveu a piora recente da atividade como "interrupção do processo de recuperação da economia brasileira". A projeção para o PIB de 2019 diminuiu de 2,0% (dado do Relatório Trimestral de Inflação de mar/19) para 0,8% (no RTI de Jun/19), com expectativa de variação próxima da estabilidade no 2º trimestre, após ocorrer queda de -0,2% T/T no 1º trimestre. Houve mudança na descrição do cenário externo, afirmando/explicando que ele se tornou menos adverso e que é possível que a desaceleração da atividade global justifique parte da frustração com o baixo crescimento do Brasil, assim como pode contribuir para que a política monetária dos países desenvolvidos seja mais benéfica para países emergentes. E, em relação à inflação, as projeções diminuíram consideravelmente, com o cenário de manutenção dos juros em 6,50% fazendo o IPCA ficar abaixo do centro da meta em 2019 (3,6% contra 4,25%) e em 2020 (3,7% contra 4,00%). As projeções de IPCA encontram-se próximas da meta de 2020, em um cenário onde há a probabilidade de corte na taxa de juros, para 5,75% (nesse caso, o IPCA de 2020 estaria em 3,9%).

Por outro lado, o cenário básico do Copom contempla retomada da atividade econômica mesmo que gradual, devido à melhora das condições financeiras e dissipação dos choques negativos que afetaram o crescimento em 2018. Os membros do Copom também destacaram as incertezas relativas à sustentabilidade fiscal como maior razão para o menor crescimento da atividade, assim como maior risco para o cenário inflacionário divergir da meta. Dessa forma, o risco mais importante para a decisão de política monetária é a não aprovação de reformas estruturais, como a reforma da Previdência.

Conseqüentemente, o Copom condicionou o processo de queda de juros à aprovação da reforma da Previdência. Não se sabe qual sinal seria necessário para o comitê se dar por satisfeito com o progresso das reformas estruturais. Dificilmente a reforma será aprovada em sua plenitude pelo Congresso até a próxima reunião do Copom, que ocorrerá nos dias 30 e 31 de julho, devido ao recesso parlamentar (que será de 18 a 31 de julho). Uma conjuntura otimista contempla a passagem pela Comissão Especial ou a votação no primeiro turno na Câmara dos Deputados. Já uma pessimista, aponta para essas votações ocorrendo em agosto. Assim, as chances de a queda de juros se iniciar já na próxima reunião não são tão grandes, sendo mais provável que isso ocorra na reunião de setembro.

## Economia Internacional

O FOMC (Comitê de Política Monetária do Federal Reserve, o banco central dos EUA) adotou um linguajar mais dovish no comunicado da reunião de 19 de junho, aumentando as apostas do mercado em cortes de juros' nesse ano.

O comitê manteve a taxa básica de juros estável em 2,50% e afirmou que ainda vê como cenário mais provável o crescimento econômico, que garantiria mercado de trabalho forte e inflação próxima da meta de 2%. Entretanto, também foi ressaltado que as incertezas sobre esse cenário aumentaram, com menor crescimento, em especial do investimento, e prometeu-se atitudes para sustentar a expansão caso seja necessário.

Um dos membros do Fomc votou de forma dissidente, defendendo um corte na Fed Fund Rate de 25 pb. Esse membro, Bullard, depois defendeu sua posição em entrevistas, ao afirmar que a queda nas expectativas de inflação já deveria fazer o comitê cortar juros o mais rápido possível. A expectativa coletada pela Universidade de Michigan chegou ao seu menor nível desde o início da série histórica, em 1980, enquanto as medidas calculadas pela diferença dos títulos nominais e indexados à inflação caiu 0,25 pb no último mês - e encontra-se consistentemente abaixo da meta desde o início do ano (em torno de 1,50% na medição mais recente).

O mercado financeiro, de forma geral, interpretou o comunicado do FOMC como apenas um adiamento da decisão da queda de juros, que deve ocorrer já na reunião de julho. Os contratos futuros de juros nos EUA já embutem uma queda de mais de 50 pb em 2019 e mais 25 pb em 2020, com as apostas de queda em julho sendo bastante fortes.

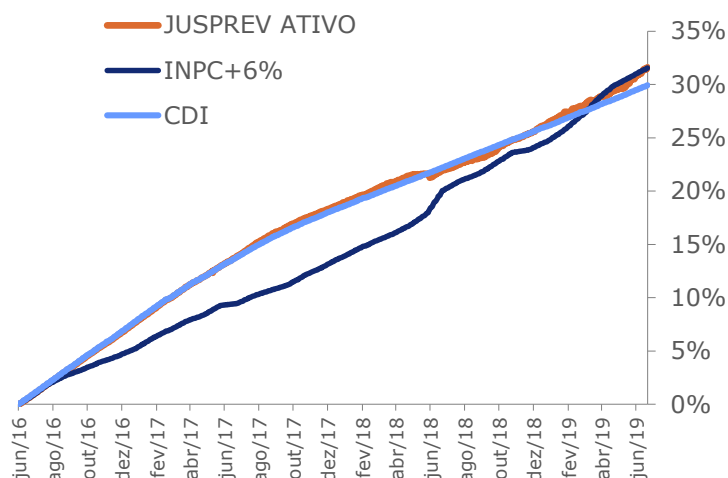


## Índices de Mercado

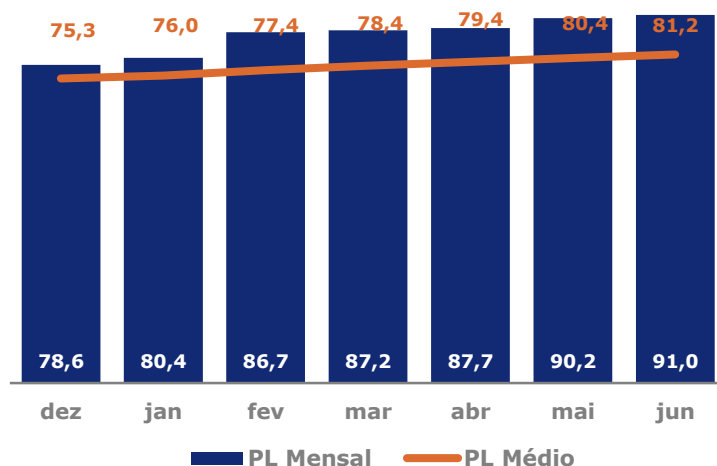
Variação	Junho	Ano
CDI	0,47%	3,07%
IBOV	4,06%	14,88%
IBX	4,10%	15,59%
IBX-50	4,12%	14,12%
Dólar	-2,75%	-1,10%

Variação	Junho	Ano
IGP-M	0,80%	4,39%
IPCA	0,01%	2,23%
IRF-M	2,16%	6,98%
IMA-B 5	1,72%	7,28%
IMA-B	3,73%	15,21%

## Rentabilidade Acumulada



## Evolução do Patrimônio



## Rentabilidade Mês a Mês

	jun/19	mai/19	abr/19	mar/19	fev/19	jan/19	dez/18	nov/18	out/18	set/18	ago/18	jul/18
Fundo	0,86%	0,81%	0,63%	0,52%	0,48%	0,89%	0,63%	0,52%	0,89%	0,44%	0,50%	0,47%
CDI	0,47%	0,54%	0,52%	0,47%	0,49%	0,54%	0,49%	0,49%	0,54%	0,47%	0,57%	0,54%
% CDI	184,50%	148,84%	121,78%	111,14%	96,24%	163,73%	128,63%	105,79%	164,68%	94,59%	87,96%	87,11%
INPC+6%	0,45%	0,66%	1,09%	1,21%	1,01%	0,87%	0,60%	0,21%	0,91%	0,74%	0,53%	0,76%
Alpha s/ INPC+6%	0,41%	0,15%	-0,46%	-0,69%	-0,53%	0,02%	0,03%	0,31%	-0,02%	-0,30%	-0,03%	-0,29%

	2019	2018	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	4,26%	6,30%	4,26%	7,93%	31,61%
CDI	3,07%	6,42%	3,07%	6,32%	29,93%
% CDI	138,66%	98,10%	138,66%	125,45%	105,61%
INPC+6%	5,57%	9,59%	5,41%	9,44%	31,56%
Alpha s/ INPC+6%	-1,30%	-3,29%	-1,15%	-1,51%	0,04%

## Comentário do mês

No cenário doméstico os dados antecedentes de atividade apontam uma economia estagnada no 2o trimestre. O IPCA seguiu surpreendendo pra baixo novamente descomprimindo a pressão de alimentos das primeiras leituras do ano. O tramite da previdência seguiu o seu cronograma com perspectivas favoráveis de tamanho da economia e um calendário que pode contar com votação em plenário até agosto. O cenário externo ajudou o trabalho do BCB com diversas economias cortando juros ou embutindo esse cenário em suas projeções. Nesse contexto todas as estratégias de renda fixa performaram positivamente e forma bem distribuída.

## Posicionamento do fundo

Composição por Modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
<b>Títulos Públicos</b>	<b>R\$ 3.392.122,98</b>	<b>3,73%</b>
LFT	R\$ 1.059.080,15	1,16%
OVER	R\$ 2.333.042,83	2,56%
<b>Títulos Privados</b>	<b>R\$ 20.987.213,72</b>	<b>23,07%</b>
Letra Financeira	R\$ 8.029.648,26	8,83%
CDB	R\$ 3.053.927,86	3,36%
Debênture	R\$ 9.903.637,60	10,88%
<b>Cotas de Fundos</b>	<b>R\$ 66.605.235,68</b>	<b>63,81%</b>
<b>Crédito</b>	<b>R\$ 11.711.903,40</b>	<b>8,88%</b>
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	R\$ 8.081.979,38	8,88%
SUL AMERICA EXCELLENCE FI RF CRED PRIV	R\$ 3.629.924,02	3,99%
<b>Renda Fixa Institucional</b>	<b>R\$ 14.256.624,29</b>	<b>15,67%</b>
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	R\$ 14.256.624,29	15,67%
<b>Renda Fixa Índices</b>	<b>R\$ 8.624.140,65</b>	<b>9,48%</b>
SUL AMERICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	R\$ 3.995.626,59	4,39%
SUL AMERICA JURO REAL CURTO FI RF LP	R\$ 4.628.514,06	5,09%
<b>Multimercado Institucional</b>	<b>R\$ 16.364.399,06</b>	<b>17,99%</b>
SUL AMÉRICA EVOLUTION FIM	R\$ 16.364.399,06	17,99%
<b>Multimercado Estruturado</b>	<b>R\$ 12.647.876,82</b>	<b>8,50%</b>
SUL AMERICA ENDURANCE FI MULTIMERCADO	R\$ 2.519.926,75	2,77%
APOLLO FIM	R\$ 4.915.536,15	5,40%
SUL AMÉRICA TATICO FIM	R\$ 5.212.413,92	5,73%
<b>Ações</b>	<b>R\$ 3.000.291,46</b>	<b>3,30%</b>
SUL AMERICA EQUITIES FIA	R\$ 3.000.291,46	3,30%

## Composição da Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% PL	Financeiro
<b>CDB</b>				<b>3,36%</b>	<b>R\$ 3.053.927,86</b>
PARANA BANCO	09/08/2019	CDI	107,50	3,36%	R\$ 3.053.927,86
<b>Letra Financeira</b>				<b>8,83%</b>	<b>R\$ 8.029.648,26</b>
BANCO VOTORANTIM S.A.	01/10/2020	CDI	105,00	2,42%	R\$ 2.204.420,88
PORTOSEG S/A	11/12/2020	CDI	105,00	0,55%	R\$ 498.881,69
BANCO BRADESCO SA	21/11/2022	CDI	120,00	1,77%	R\$ 1.612.911,13
BANCO BRADESCO SA	01/08/2025	CDI	115,00	1,49%	R\$ 1.351.455,04
BANCO DO BRASIL SA	13/08/2020	CDI	114,00	1,92%	R\$ 1.748.096,34
BANCO DO BRASIL SA	17/05/2021	CDI	115,00	0,67%	R\$ 613.883,18
<b>Debênture</b>				<b>10,88%</b>	<b>R\$ 9.903.637,60</b>
CCR S.A.	15/06/2020	CDI	107,50	0,75%	R\$ 681.005,75
CCR S.A.	15/11/2022	CDI	100 + 0,95	0,60%	R\$ 545.766,56
SABESP	15/06/2020	CDI	100 + 0,60	0,30%	R\$ 274.017,25
CPFL	18/05/2023	CDI	107,50	1,84%	R\$ 1.676.902,00
DASA	25/08/2022	CDI	108,00	0,60%	R\$ 542.376,02
ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO	13/09/2023	CDI	111,00	1,23%	R\$ 1.114.800,63
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/05/2022	CDI	107,25	0,99%	R\$ 899.303,47
LOCALIZA RENT A CAR SA	12/01/2022	CDI	111,50	0,16%	R\$ 149.228,32
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/02/2023	CDI	109,35	1,20%	R\$ 1.096.240,37
NATURA COSMETICOS S/A	21/09/2021	CDI	110,50	1,76%	R\$ 1.604.218,42
PETROBRAS	15/08/2022	CDI	106,75	0,63%	R\$ 570.934,12
SABER	15/08/2021	CDI	100 + 0,75	0,34%	R\$ 308.738,40
TAESA	15/09/2020	CDI	105,00	0,48%	R\$ 440.106,29
<b>Carteira</b>				<b>Taxa Média*</b>	<b>% PL</b>
<b>Títulos Privados</b>				<b>110,16%</b>	<b>23,07%</b>
					<b>R\$ 20.987.213,72</b>



## Posicionamento do fundo

### Fundos

Fundos	% PL	jun/19	2019	12M
<b>Renda Fixa</b>				
SUL AMÉRICA RENDA FIXA ATIVO	15,67%	0,82%	3,90%	7,68%
% CDI		175,04%	126,80%	121,09%
<b>Crédito Privado</b>				
SUL AMÉRICA CRÉDITO ATIVO	8,88%	0,50%	3,59%	7,08%
% CDI		106,56%	116,83%	111,60%
SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	3,99%	0,44%	3,37%	6,84%
% CDI		94,30%	109,60%	107,78%
<b>Multimercado 4.661</b>				
SULAMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	17,99%	0,81%	3,86%	7,29%
%CDI		173,74%	125,62%	114,93%
<b>Multimercado Estruturado</b>				
SULAMÉRICA ENDURANCE FI MULTIMERCADO	2,77%	0,46%	2,57%	5,27%
%CDI		97,22%	83,62%	83,12%
SULAMÉRICA TÁTICO FI MULTIMERCADO	5,73%	0,16%	2,42%	6,29%
%CDI		33,16%	78,59%	204,61%
SULAMÉRICA APOLLO FI MULTIMERCADO	5,40%	1,68%	6,89%	
%CDI		358,81%	223,98%	
<b>Renda Fixa Índices</b>				
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	4,39%	3,24%	14,77%	28,38%
Alpha IMA-B		-0,49%	-0,43%	-0,66%
SULAMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	5,09%	1,97%	8,16%	16,83%
Alpha IMA-B 5		0,26%	0,87%	2,04%
<b>Ações</b>				
SULAMÉRICA EQUITIES FI AÇÕES	3,30%	3,97%	20,57%	41,41%

### Expediente

**Gerente Comercial:** Vinicius Lima – [vinicius.lima@sulamerica.com.br](mailto:vinicius.lima@sulamerica.com.br)  
11 3779 4988

**Informações:** Maria Augusta - [mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br](mailto:mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br)  
Guilherme Schiavi – [guilherme.schiavi@sulamerica.com.br](mailto:guilherme.schiavi@sulamerica.com.br)

**Atendimento a clientes :** [investimentos@sulamerica.com.br](mailto:investimentos@sulamerica.com.br)

**Site:** [www.sulamericainvestimentos.com.br](http://www.sulamericainvestimentos.com.br)

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

## Economia Brasileira

O Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil) fez grandes mudanças na reunião de junho.

Por um lado, o tom adotado em diversas partes foi mais dovish. Ele descreveu a piora recente da atividade como "interrupção do processo de recuperação da economia brasileira". A projeção para o PIB de 2019 diminuiu de 2,0% (dado do Relatório Trimestral de Inflação de mar/19) para 0,8% (no RTI de Jun/19), com expectativa de variação próxima da estabilidade no 2º trimestre, após ocorrer queda de -0,2% T/T no 1º trimestre. Houve mudança na descrição do cenário externo, afirmando/explicando que ele se tornou menos adverso e que é possível que a desaceleração da atividade global justifique parte da frustração com o baixo crescimento do Brasil, assim como pode contribuir para que a política monetária dos países desenvolvidos seja mais benéfica para países emergentes. E, em relação à inflação, as projeções diminuíram consideravelmente, com o cenário de manutenção dos juros em 6,50% fazendo o IPCA ficar abaixo do centro da meta em 2019 (3,6% contra 4,25%) e em 2020 (3,7% contra 4,00%). As projeções de IPCA encontram-se próximas da meta de 2020, em um cenário onde há a probabilidade de corte na taxa de juros, para 5,75% (nesse caso, o IPCA de 2020 estaria em 3,9%).

Por outro lado, o cenário básico do Copom contempla retomada da atividade econômica mesmo que gradual, devido à melhora das condições financeiras e dissipação dos choques negativos que afetaram o crescimento em 2018. Os membros do Copom também destacaram as incertezas relativas à sustentabilidade fiscal como maior razão para o menor crescimento da atividade, assim como maior risco para o cenário inflacionário divergir da meta. Dessa forma, o risco mais importante para a decisão de política monetária é a não aprovação de reformas estruturais, como a reforma da Previdência.

Conseqüentemente, o Copom condicionou o processo de queda de juros à aprovação da reforma da Previdência. Não se sabe qual sinal seria necessário para o comitê se dar por satisfeito com o progresso das reformas estruturais. Dificilmente a reforma será aprovada em sua plenitude pelo Congresso até a próxima reunião do Copom, que ocorrerá nos dias 30 e 31 de julho, devido ao recesso parlamentar (que será de 18 a 31 de julho). Uma conjuntura otimista contempla a passagem pela Comissão Especial ou a votação no primeiro turno na Câmara dos Deputados. Já uma pessimista, aponta para essas votações ocorrendo em agosto. Assim, as chances de a queda de juros se iniciar já na próxima reunião não são tão grandes, sendo mais provável que isso ocorra na reunião de setembro.

## Economia Internacional

O FOMC (Comitê de Política Monetária do Federal Reserve, o banco central dos EUA) adotou um linguajar mais dovish no comunicado da reunião de 19 de junho, aumentando as apostas do mercado em cortes de juros' nesse ano.

O comitê manteve a taxa básica de juros estável em 2,50% e afirmou que ainda vê como cenário mais provável o crescimento econômico, que garantiria mercado de trabalho forte e inflação próxima da meta de 2%. Entretanto, também foi ressaltado que as incertezas sobre esse cenário aumentaram, com menor crescimento, em especial do investimento, e prometeu-se atitudes para sustentar a expansão caso seja necessário.

Um dos membros do Fomc votou de forma dissidente, defendendo um corte na Fed Fund Rate de 25 pb. Esse membro, Bullard, depois defendeu sua posição em entrevistas, ao afirmar que a queda nas expectativas de inflação já deveria fazer o comitê cortar juros o mais rápido possível. A expectativa coletada pela Universidade de Michigan chegou ao seu menor nível desde o início da série histórica, em 1980, enquanto as medidas calculadas pela diferença dos títulos nominais e indexados à inflação caiu 0,25 pb no último mês - e encontra-se consistentemente abaixo da meta desde o início do ano (em torno de 1,50% na medição mais recente).

O mercado financeiro, de forma geral, interpretou o comunicado do FOMC como apenas um adiamento da decisão da queda de juros, que deve ocorrer já na reunião de julho. Os contratos futuros de juros nos EUA já embutem uma queda de mais de 50 pb em 2019 e mais 25 pb em 2020, com as apostas de queda em julho sendo bastante fortes.

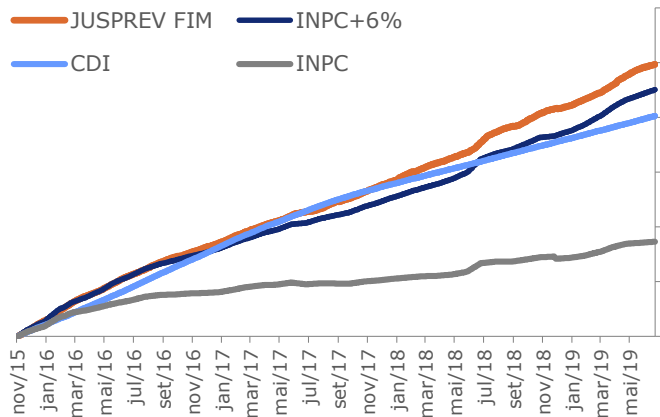


## Índices de Mercado

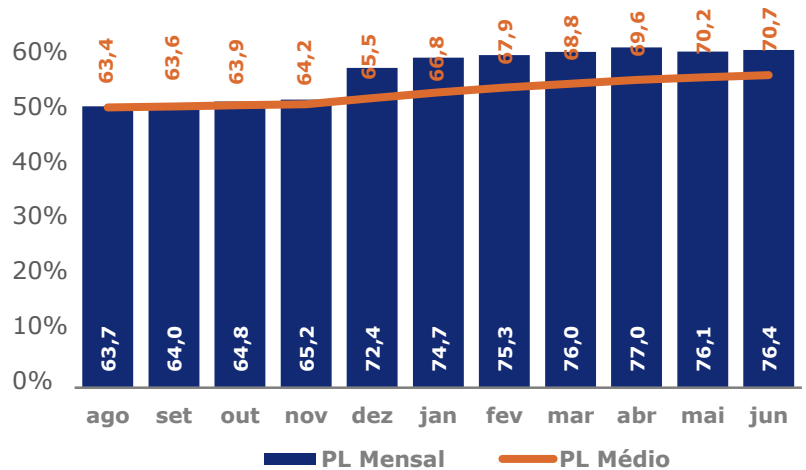
Variação	Junho	Ano
CDI	0,47%	3,07%
IBOV	4,06%	14,88%
IBX	4,10%	15,59%
IBX-50	4,12%	14,12%
Dólar	-2,75%	-1,10%

Variação	Junho	Ano
IGP-M	0,80%	4,39%
IPCA	0,01%	2,23%
IRF-M	2,16%	6,98%
IMA-B 5	1,72%	7,28%
IMA-B	3,73%	15,21%

## Rentabilidade Acumulada



## Evolução do Patrimônio



## Rentabilidade Mês a Mês

	jun/19	mai/19	abr/19	mar/19	fev/19	jan/19	dez/18	nov/18	out/18	set/18	ago/18
Fundo	0,45%	0,92%	1,27%	0,99%	0,77%	0,83%	0,38%	0,62%	1,14%	0,58%	0,76%
INPC+6%	0,45%	0,66%	1,09%	1,21%	1,01%	0,87%	0,60%	0,21%	0,91%	0,74%	0,53%
Alpha s/ INPC+6%	0,00%	0,26%	0,19%	-0,23%	-0,24%	-0,04%	-0,23%	0,41%	0,23%	-0,17%	0,23%
INPC	0,16%	0,15%	0,60%	0,77%	0,54%	0,36%	-0,23%	0,12%	0,40%	0,30%	0,00%
Alpha s/ INPC	0,29%	0,77%	0,67%	0,22%	0,23%	0,47%	0,61%	0,50%	0,74%	0,28%	0,76%
CDI	0,47%	0,54%	0,52%	0,47%	0,49%	0,54%	0,49%	0,49%	0,54%	0,47%	0,57%
% CDI	96,58%	168,95%	245,98%	210,48%	155,39%	153,60%	76,57%	125,73%	210,05%	123,14%	134,05%

	2019	2018	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	5,35%	10,67%	5,35%	10,56%	49,69%
INPC+6%	5,32%	9,59%	5,41%	9,44%	45,09%
Alpha s/ INPC+6%	0,02%	1,08%	-0,06%	1,12%	4,60%
INPC	2,61%	3,43%	2,61%	3,47%	17,30%
Alpha s/ INPC	2,74%	7,24%	2,74%	7,09%	32,39%
CDI	3,07%	6,42%	3,07%	6,32%	40,27%
% CDI	173,91%	166,13%	173,91%	167,08%	123,39%

## Comentário do mês

No cenário doméstico os dados antecedentes de atividade apontam uma economia estagnada no 2o trimestre. O IPCA seguiu surpreendendo pra baixo novamente descomprimindo a pressão de alimentos das primeiras leituras do ano. O tramite da previdência seguiu o seu cronograma com perspectivas favoráveis de tamanho da economia e um calendário que pode contar com votação em plenário até agosto. O cenário externo ajudou o trabalho do BCB com diversas economias cortando juros ou embutindo esse cenário em suas projeções.

## Posicionamento do fundo

### Composição por Modalidade

Discriminação	Financeiro		% PL
<b>Títulos Públicos</b>	<b>R\$</b>	<b>76.400.661,39</b>	<b>100%</b>
NTN-B	R\$	74.722.842,15	97,80%
Over	R\$	1.677.819,24	2,20%

### Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2020	R\$ 3.257.910,40	7,17%
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 6.034.964,39	7,43%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.915.412,58	7,35%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 5.915.610,71	7,00%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.461.864,21	7,38%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 6.260.066,51	7,18%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.711.032,24	7,52%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 602.029,86	7,52%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 287.285,90	7,31%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 1.021.740,75	7,44%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 573.043,54	7,34%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 143.260,89	7,34%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.110.757,88	7,32%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 644.525,50	7,34%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 1.965.704,39	7,40%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 83.715,30	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.199.919,32	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 195.335,70	7,28%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.337.556,48	6,82%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 3.663.581,63	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 4.574.684,44	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 963.468,56	6,40%
NTN-B	IPCA	22/11/2016	15/05/2021	R\$ 968.818,28	6,41%
NTN-B	IPCA	31/05/2017	15/08/2026	R\$ 1.608.253,78	5,65%
NTN-B	IPCA	29/11/2017	15/05/2035	R\$ 10.492.662,48	5,28%
NTN-B	IPCA	19/06/2018	15/05/2055	R\$ 1.320.841,61	5,91%
NTN-B	IPCA	22/08/2018	15/08/2030	R\$ 2.148.025,16	5,65%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/08/2024	R\$ 1.372.531,35	4,47%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/05/2045	R\$ 1.370.967,38	5,02%
NTN-B	IPCA	02/01/2019	15/05/2045	R\$ 2.138.120,53	4,98%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/08/2050	R\$ 2.422.052,90	4,60%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/05/2045	R\$ 1.957.097,50	4,62%

#### Expediente

**Gerente Comercial:** Vinicius Lima – [vinicius.lima@sulamerica.com.br](mailto:vinicius.lima@sulamerica.com.br)  
11 3779 4988

**Informações:** Maria Augusta - [mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br](mailto:mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br)  
Guilherme Schiavi – [guilherme.schiavi@sulamerica.com.br](mailto:guilherme.schiavi@sulamerica.com.br)

**Atendimento a clientes :** [investimentos@sulamerica.com.br](mailto:investimentos@sulamerica.com.br)

**Site:** [www.sulamericainvestimentos.com.br](http://www.sulamericainvestimentos.com.br)

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.



## Cenário Econômico:

O mês de junho trouxe ventos favoráveis do cenário externo. O Fed, banco central da principal economia desenvolvida, sinalizou explicitamente que está pronto para prover estímulos, contribuindo para um afrouxamento generalizado das condições financeiras nos Estados Unidos e no mundo. Os índices de bolsa atingiram novas máximas históricas, as taxas de juros longas voltaram para os mínimos recentes e os spreads de créditos caíram substancialmente. Além disso, o encontro de Donald Trump e Xi Jinping na reunião do G20 trouxe uma trégua à guerra comercial entre Estados Unidos e China, reduzindo, no curto prazo, o risco de escalada das tensões.

Na Europa, as expectativas de novos estímulos via cortes das taxas de juros e novas rodadas de compra de títulos aumentaram com a indicação de Christine Lagarde para substituir Mario Draghi na presidência do Banco Central Europeu. Apesar de a taxa de juros básica da área do euro já estar negativa, os membros do BCE têm reforçado que novos cortes podem ser feitos, alimentando novamente o debate sobre os limites da política monetária e sobre o potencial de avanço das taxas no terreno negativo. Lagarde sempre foi uma defensora das políticas de afrouxamento quantitativo e deverá manter essa postura.

A melhora do ambiente de risco nos mercados aconteceu ao longo do último mês a despeito da piora do cenário de atividade global. O processo de desaceleração da atividade em diversas economias se manteve no último mês, o que continua sendo nossa principal fonte de preocupação. Os indicadores industriais mostram uma fraqueza pronunciada, o que tem sido agravado pelas consequências negativas da guerra comercial e seus efeitos sobre a corrente de comércio global. O setor de serviços nas principais economias desenvolvidas ainda mostra maior dinamismo, mas não acreditamos que essa divergência prevaleça no equilíbrio. Assim, continuamos monitorando atentamente os dados econômicos globais de modo a acompanhar esse processo.

Diante desse cenário de melhora da aversão ao risco global, as economias emergentes têm tido algum alívio. A perspectiva de queda de juros nos Estados Unidos, na ausência de uma recessão, pode trazer calma no curto prazo. Os preços dos ativos brasileiros refletiram esses ventos favoráveis, o que foi potencializado pelo andamento da tramitação da reforma da Previdência no mês e pelas perspectivas de afrouxamento monetário iminente.

Houve uma mudança relevante da trajetória esperada para a taxa Selic pelo mercado e pelos economistas ao longo das últimas semanas. Um ciclo de cortes entre 100 e 150 pontos-base nesse ano é provável dado o cenário econômico atual. O Banco Central terá espaço para cortes e, provavelmente, precisará elevar menos a taxa de juros nos próximos anos para manter a inflação próxima à meta.

Há dois principais motivos para esse movimento: a constatação de que o cenário de ociosidade elevada se perpetuará pelos próximos anos, o que manterá as pressões inflacionárias contidas, e fato de que o contexto global, na ausência de rupturas, é bastante desinflacionário. Esse ambiente, aliado às expectativas de inflação ancoradas, abrirá espaço para afrouxamento monetário, permitindo, ao mesmo tempo, que o IPCA se mantenha em torno da meta nos próximos anos.

Acreditamos que o estímulo monetário é necessário para evitar que a fraqueza da atividade se aprofunde ainda mais, colocando em risco as metas de inflação nos próximos anos. A economia se encontra estagnada, à beira de uma recessão técnica, e ainda que a política monetária não seja a solução para todos os problemas de crescimento, o estímulo será bem-vindo e será efetivo em alguma medida.

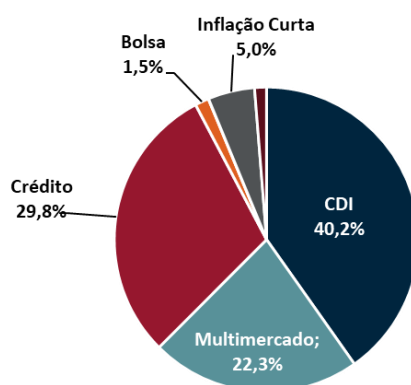
A tramitação da reforma da previdência no Congresso continua sendo o principal risco doméstico, uma vez que simboliza o mais relevante passo no processo de reformas que o país precisará perseguir. Porém, as indicações recentes sugerem que os riscos de uma desidratação muito forte ou de uma postergação relevante diminuíram, reduzindo os riscos de cauda desse evento. Apesar dos ruídos diários desse processo, continuamos caminhando na direção correta.

Nesse cenário, acreditamos que os estímulos monetários, aliados ao ambiente global mais positivo no curto prazo e à melhora esperada nas expectativas dos agentes após a aprovação da reforma a previdência, poderão favorecer uma retomada cíclica da atividade nos próximos trimestres, contribuindo ainda mais para o bom desempenho relativo dos ativos domésticos.

### Composição do fundo:

Classe	Fundos	%PL	
CDI	Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	40,2%	40,2%
Multimercado	Icatu Vanguarda Macro	14,3%	22,3%
	Icatu Vanguarda Estratégia	8,0%	
Crédito	Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	29,8%	29,8%
Bolsa	Icatu Vanguarda IBX	0,8%	1,5%
	Icatu Vanguarda Dividendos	0,6%	
FIDC's*	FIDC Mult. Italia	0,0%	0,0%
	FIDC M Master BVIII	0,0%	
Inflação Curta	Icatu Vanguarda RF CP Inflação	5,0%	5,0%
Caixa	-	1,3%	1,3%

\* Ressaltando que os FIDC's foram herdados da gestão anterior.

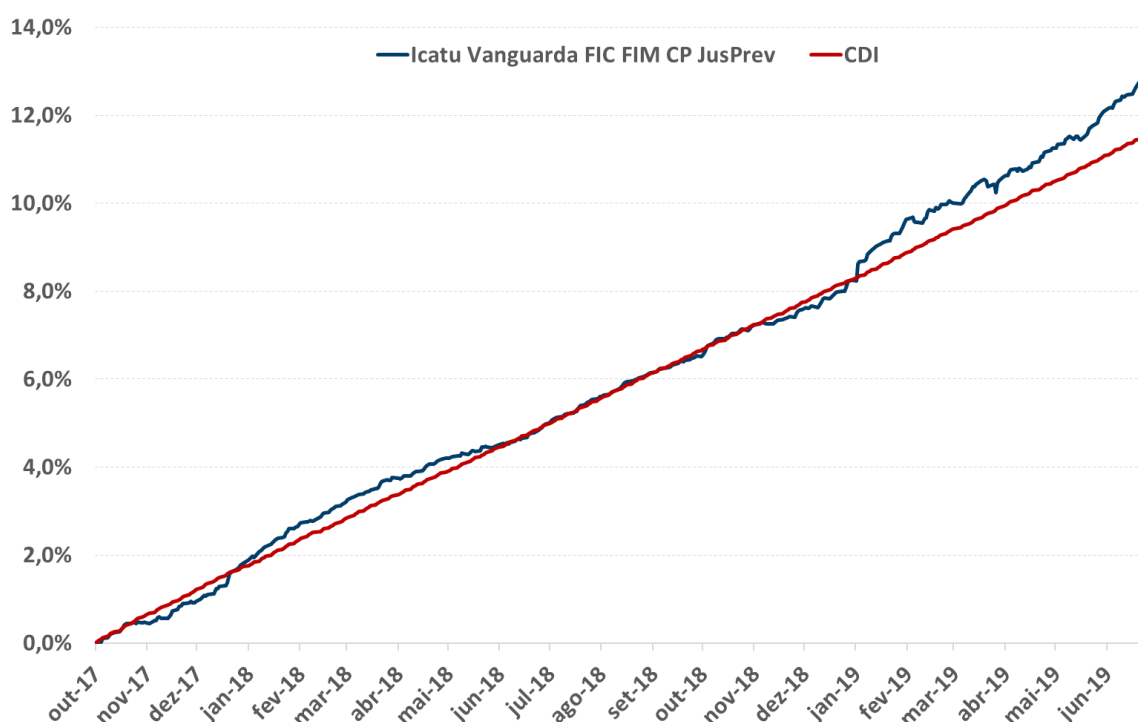


## Movimentações:

FI	Financeiro	Data Movimento	% Fundo	Tipo de Mov.	Data Cotização (Resgate)	Data Liquidação (Resgate)
CRÉDITO CDI	8.935.000,00	06/06/2019	9,87%	Macro-Alocação	-	-
GOLD RF	-8.935.000,00	06/06/2019	-9,87%	Movimentação de ajuste	06/06/2019	06/06/2019
IMA-B 5 CP*	-1.840.000,00	06/06/2019	-2,03%	Mudança de alocação estrutural em crédito IPCA	05/07/2019	08/07/2019
FIC INFLAÇÃO LONGA	- 736.175,55	14/06/2019	-0,81%	Macro-Alocação	14/06/2019	17/06/2019
GOLD RF	700.000,00	17/06/2019	0,77%	Movimentação de ajuste	-	-

\*O fundo liquida somente em D+21

## Rentabilidade acumulada do fundo:



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018
Jusprev	0,84%	0,51%	0,57%	0,42%	0,27%	0,48%	0,55%	0,55%	0,36%	0,62%	0,37%	0,62%	6,33%
CDI	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
% CDI	143,34%	108,67%	106,30%	81,31%	52,34%	92,42%	101,87%	97,04%	77,88%	113,90%	75,12%	126,19%	98,60%

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2019
Jusprev	1,22%	0,41%	0,46%	0,67%	0,75%	0,69%							4,26%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%							3,07%
% CDI	225,00%	82,47%	97,19%	128,64%	137,46%	148,15%							138,70%

## Rentabilidade Individual dos Fundos:

	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	2018
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,58%	0,47%	0,54%	0,50%	0,48%	0,49%	0,52%	0,56%	0,47%	0,56%	0,50%	0,58%	6,44%
Icatu Vanguarda Macro FIM	2,03%	1,10%	0,34%	0,13%	0,31%	1,02%	0,21%	0,62%	0,01%	0,73%	-0,36%	0,32%	6,63%
Icatu Vanguarda Estratégia FIM	1,25%	0,48%	0,58%	0,50%	0,16%	0,88%	0,38%	0,67%	0,12%	0,54%	0,08%	0,37%	6,18%
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,56%	0,47%	0,53%	0,47%	0,56%	0,52%	0,48%	0,58%	0,49%	0,58%	0,54%	0,61%	6,57%
CDI	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
Icatu Vanguarda Dividendos FIA	8,84%	-0,54%	4,01%	-1,06%	-10,52%	-4,03%	5,36%	-1,49%	0,50%	13,18%	5,30%	2,28%	21,64%
IBX	10,74%	0,42%	0,08%	0,82%	-10,91%	-5,20%	8,84%	-3,12%	3,23%	10,42%	2,66%	-1,29%	15,42%
Icatu Vanguarda RF CP Inflação	1,37%	0,55%	1,66%	0,53%	-1,28%	0,41%	1,57%	0,03%	0,73%	2,94%	0,29%	1,32%	10,54%
Icatu Vanguarda Inflação Curta RF	1,35%	0,54%	1,65%	0,41%	-1,62%	0,45%	1,47%	-0,23%	0,85%	3,15%	0,14%	1,38%	9,86%
IMA-B5	1,33%	0,54%	1,62%	0,42%	-1,56%	0,45%	1,48%	-0,26%	0,89%	3,10%	0,14%	1,36%	9,87%
Icatu Vanguarda Inflação Longa RF	4,97%	0,56%	0,38%	-0,66%	-4,73%	-1,12%	3,12%	-0,52%	-1,08%	10,69%	1,53%	1,85%	15,17%
IMA-B5+	4,95%	0,56%	0,38%	-0,63%	-4,65%	-1,08%	3,15%	-0,52%	-1,03%	10,66%	1,52%	1,88%	15,41%

	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	2019
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,58%	0,51%	0,48%	0,54%	0,56%	0,47%							3,18%
Icatu Vanguarda Macro FIM	1,81%	0,13%	0,41%	0,67%	1,07%	0,94%							5,12%
Icatu Vanguarda Estratégia FIM	1,20%	0,17%	0,27%	0,45%	0,70%	0,76%							3,61%
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,61%	0,53%	0,49%	0,55%	0,57%	0,48%							3,28%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%							3,07%
Icatu Vanguarda Dividendos FIA	12,32%	-1,97%	-0,81%	3,61%	2,33%	5,06%							21,65%
IBX	10,71%	-1,76%	-0,11%	1,06%	1,14%	4,10%							15,59%
Icatu Vanguarda RF CP Inflação	1,53%	0,62%	0,76%	1,10%	1,41%	1,68%							7,31%
Icatu Vanguarda Inflação Curta RF	1,54%	0,52%	0,76%	1,08%	1,40%	1,73%							7,23%
IMA-B5	1,54%	0,55%	0,78%	1,11%	1,39%	1,72%							7,28%
Icatu Vanguarda Inflação Longa RF	6,58%	0,52%	0,38%	1,75%	5,14%	5,04%							20,86%
IMA-B5+	6,61%	0,55%	0,43%	1,79%	5,20%	5,06%							21,12%